

EDITORIAL: A CIÊNCIA ABERTA COMO OPÇÃO ESTRATÉGICA PARA O FORTALECIMENTO DO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO*Editorial: Open Science as a Strategic Option for Strengthening the Angolan Higher Education Subsystem*Eurico Wongo Gungula¹<https://orcid.org/0000-0002-5685-1328>Josefina Castellero Velásquez²<https://orcid.org/0000-0001-9303-4952>

Como citar: Gungula, E. Castellero, J. (2026). Editorial: A Ciência Aberta como opção estratégica para o fortalecimento do Subsistema de Ensino Superior angolano. *Sapiientiae* 11(2), I-III. www.doi.org/10.37293/sapiientiae112.00

A Ciência Aberta afirma-se, no panorama académico contemporâneo, como um eixo central da democratização do conhecimento científico, da transparência dos processos de investigação e da ampliação do impacto social da produção académica. No contexto universitário angolano, o seu fortalecimento ultrapassa a mera adesão a tendências globais e regionais, configurando-se como uma opção estratégica para o desenvolvimento científico, institucional e socioeconómico do país.

É neste cenário que as Instituições de Ensino Superior (IES), enquanto espaços privilegiados de produção, validação e difusão do conhecimento, são chamadas a assumir um papel cada vez mais activo na adopção e implementação dos princípios de Ciência Aberta, de práticas colaborativas e socialmente responsáveis. Como já sublinhava Merton (1973), a ciência estrutura-se em torno de normas de comunalismo, universalismo e partilha, valores que encontram hoje expressão institucional nas políticas e práticas da Ciência Aberta.

Essa perspectiva é reforçada pela Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta (2022), ao defender que a produção e a circulação do conhecimento científico devem orientar-se por princípios de inclusão, equidade e transparência, colocando a ciência ao serviço do bem comum. Na prática, o acesso aberto às publicações, a partilha de dados de investigação, a ciência cidadã e a transparência metodológica deixam de ser apenas ferramentas técnicas e passam a constituir elementos essenciais da missão ética e social das IES.

Em Angola, os desafios estruturais do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, consubstanciados na criação de mecanismos eficazes de financiamento, redução das assimetrias no acesso à informação científica, aumento da visibilidade internacional dos indicadores de ciência, tecnologia e inovação, bem como na melhor articulação entre as IES, indústrias e a sociedade, conferem particular relevância à adopção de práticas de Ciência Aberta, como tem sido assinalado em relatórios internacionais sobre o desenvolvimento dos sistemas científicos em países africanos (UNESCO, 2022).

Além disso, o acesso ainda restrito às IES públicas a bases de dados internacionais financiadas com fundos públicos, continua, por exemplo, a condicionar o aprimoramento das actividades académicas e científicas de docentes, investigadores científicos e estudantes, reforçando a necessidade de políticas públicas inclusivas, que promovam o acesso aberto ao conhecimento como bem público global (Artigas et al., 2022).

Sob esta óptica, a Ciência Aberta representa uma oportunidade para alinhar a produção científica nacional com padrões internacionais de qualidade, sem descurar a valorização dos saberes locais, das línguas nacionais e das prioridades de investigação ancoradas na realidade social do país. Contudo, o seu fortalecimento exige mais do que infraestruturas digitais. Implica mudanças culturais e institucionais,

¹ Universidade Óscar Ribas, Angola. E-mail: euricowongowongo@gmail.com

² Universidade Óscar Ribas, Angola. E-mail: josefinacastillero@gmail.com

incluindo a revisão dos modelos de avaliação académica, das práticas editoriais, da formação de investigadores científicos, de docentes, de estudantes e das políticas de incentivo à colaboração científica.

Nesse sentido, as revistas científicas desempenham um papel crucial, ao adotarem políticas editoriais coerentes com os princípios da Ciência Aberta, nomeadamente a revisão por pares transparente, o acesso livre aos artigos, a ética editorial e a promoção da integridade científica, contribuem decisivamente para a credibilização da ciência produzida localmente e para a sua inserção em redes académicas globais.

Finalmente, a consolidação de boas práticas reforça, simultaneamente, a formação ética, técnica e científica dos jovens investigadores, como sujeitos essenciais para o desenvolvimento das IES e do fortalecimento da ciência em Angola, convocando aos actores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação a um compromisso renovado com a qualidade, a transparência e o impacto social do conhecimento.

Refletindo este compromisso com a qualidade dos resultados das actividades académicas, científicas e tecnológicas, o Volume 11-2 da Revista SAPIENTIAE apresenta uma seleção de 10 artigos que abordam temáticas nacionais e internacionais. Estes artigos ilustram a diversidade de perspectivas, métodos e contextos investigativos, evidenciando como as IES e os investigadores científicos contribuem de forma concreta para o avanço do conhecimento, para a inovação social e para o diálogo académico global.

A seguir, apresentam-se a síntese de cada artigo, destacando os objectivos, enfoques metodológicos e os resultados obtidos:

O primeiro artigo refere-se à “*Energias Renováveis no Equador: Oportunidades e Desafios na Diversificação da Matriz Energética*”, elaborado por Raúl Jamin Barrios Avelino, Angelo Ariel Espinoza Zamora e Víctor Javier Garzón Montealegre, com o objectivo de analisar os desafios que o Equador enfrenta na diversificação de sua matriz energética, considerando o seu alto potencial para geração de energia solar, eólica e de biomassa, embora sua matriz actual seja dominada por energia hidroelétrica e derivados de petróleo.

O segundo aborda o “*Trauma e Resistência: A Insurgência Maoísta na Literatura Nepalesa*”, elaborado por Ramesh Prasad Adhikary, com o objectivo de examinar a representação da insurgência maoísta no Nepal (1996–2006) em textos literários nepaleses seleccionados, a partir de um enquadramento integrado das teorias do trauma e pós-colonial, abordando uma lacuna na produção académica sobre a literatura sul-asiática no pós-conflito.

O terceiro trata de “*Incidência Provincial do Crédito Habitação em Angola: Estudo Comparativo entre Benguela e Huambo*” elaborado por João Canoquena e António Almeida, com o objectivo de comparar a incidência do crédito de habitação nas províncias angolanas de Benguela e Huambo, analisando desigualdades institucionais, cadastrais e bancárias que condicionam o acesso formal à habitação.

O quarto é um “*Programa Circle of Friends: Fortalecimento da Inteligência Socioemocional de Estudantes da Fase de Fundamentação*”, elaborado por Liza-Mari Rawlins, Lynne Damons e Elsa Etokabeka, com a finalidade de investigar se esta intervenção poderia melhorar a autoconsciência, a consciência social, a autogestão e as competências de relacionamento em crianças vulneráveis.

O quinto é uma abordagem sobre a “*Diversidade Cultural e Educação Superior Intercultural: O Caso da Universidade Autônoma Indígena do México*”, feita por Juan José García Pérez, focada em analisar o caso da Universidade Autônoma Indígena do México (UAIM) no contexto do Subsistema de Universidades Interculturais do México, com base em uma abordagem qualitativa, utilizando pesquisa-acção intercultural, etnografia interpretativa e observação participante.

O sexto trata-se de uma abordagem sobre o “*Omelete ecumênico: xamanismo e umbandismo em “meu tio o Iauaretê”*”, de Guimarães Rosa”, feita por Mario Batista Junior, com o objectivo de fazer uma analogia entre a obra *Meu tio o Iauaretê*, de Guimarães Rosa com a ideologia e crenças do Xamanismo e a Umbanda, dentro do campo da espiritualidade e incorporação.

O sétimo trata sobre “*O Papel da Inteligência Artificial na Transformação Produtiva e Diversificação Económica: Angola e Brasil*”, feita por Edson Sebastião Golungo e Luíz Eduardo Garcia da Silva, com o objectivo de investigar o papel estratégico da Inteligência Artificial (IA) na transformação produtiva e diversificação económica de Angola e Brasil, destacando como essas tecnologias podem aumentar a produtividade, estimular a inovação e fortalecer a resiliência industrial. Os resultados indicam que a IA pode ser um importante motor de transformação económica, desde que acompanhada por investimentos em educação tecnológica, políticas públicas que incentivem a inovação e colaborações internacionais.

O oitavo é uma abordagem sobre “*Estudo Descritivo Retrospectivo sobre as Características dos Casos de Feticídio em Eswatini*”, feita por Sifiso Shabangu, com o objectivo de analisar as características dos casos de feticídio em eSwatini para identificar factores contribuintes e orientar estratégias de prevenção para esta forma pouco estudada de violência de género no contexto africano.

O nono trata sobre o “*Crescimento das Cooperativas de Poupança e Crédito na Província de El Oro (2015–2023)*”, feito por Jhon Andy Rico Santana, Fiana Carolina León García e Jorge Santiago Dávila Herrera, com o objectivo de analisar o crescimento das cooperativas de poupança e crédito na província de El Oro durante o período de 2015–2023 e sua influência no Produto Interno Bruto (PIB) provincial.

O décimo é uma abordagem sobre a “*Luta Operária Feminina na Indústria Têxtil: O Caso das Trabalhadoras da “La Corona”, Puebla, 1900–1910*”, feita por Denisse Muñoz Asseff, com o objectivo de analisar a experiência das trabalhadoras da fábrica La Corona em Puebla durante a primeira década do século XX, com atenção especial à greve de 1912, focada em demonstrar que a história das operárias poblanas não pode ser compreendida de forma isolada, mas como parte de um processo global de inclusão feminina na classe trabalhadora.

Referências

- Artigas, W., Gungula, E., & Laakso, M. (2022). Open access in Angola: a survey among higher education institutions. *Scientometrics* 127, 3977–3993 <https://doi.org/10.1007/s11192-022-04410-w>
- Merton, R. (1973). *The Sociology of Science: Theoretical and Empirical Investigations*. University of Chicago Press.
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2022). *Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta*. UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por